



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 1 – Biblioteca e Sociedade

Biblioteca Circular: uma prática de leitura e sustentabilidade na Biblioteca da Univasf, Campus Petrolina, Pernambuco

*Title in English: subtitle in English Circular Library: a practice of reading and
sustainability at the Univasf Library, Petrolina Campus, Pernambuco.*

Lucidio Lopes de Alencar – Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) –
lucidio.alencar@univasf.edu.br

Ana Paula Lopes da Silva – Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) –
paula.lopass@univasf.edu.br

Alvany Maria dos Santos Santiago – Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF) – alvany.santiago@univasf.edu.br

Sandro Miguel Carvalho de Azevedo – Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF) – sandro.azevedo@discente.univasf.edu.br

Jaqueline Silva de Souza – Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) –
jaqueline.souza@univasf.edu.br

Resumo: O artigo apresenta a Biblioteca Circular, uma iniciativa desenvolvida por estudantes e professores do curso de Administração da Univasf, em parceria com o Sistema de Bibliotecas, como resposta aos desafios da sustentabilidade. A proposta busca incentivar a leitura, o uso consciente de recursos bibliográficos e o compartilhamento de conhecimento. A iniciativa reforça o papel extensionista da Biblioteca Universitária como agente de transformação social. O estudo constituiu-se em um relato de experiência, com base em observação participante. Dados empíricos foram coletados via formulário digital. Destaca-se a partir dos primeiros indicadores, a receptividade dos envolvidos apontando para uma proposta que mobiliza a comunidade em torno de um novo modelo de circulação e apropriação da leitura, além de sua contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ODS 4, 10, 12 e 16.10 da Agenda 2030, promovendo inclusão, cidadania e acesso à informação.





Palavras-chave: Biblioteca circular. Acesso à informação. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Abstract: The article presents the Circular Library, an initiative developed by students and professors from the Business Administration program at Univasf, in partnership with the Library System, as a response to sustainability challenges. The proposal aims to encourage reading, the conscious use of bibliographic resources, and the sharing of knowledge. The initiative reinforces the outreach role of the University Library as an agent of social transformation. The study is structured as an experience report, based on participant observation. Empirical data were collected through a digital form. Early indicators highlight the positive reception from participants, pointing to a proposal that mobilizes the community around a new model of reading circulation and appropriation, in addition to its contribution to the Sustainable Development Goals (SDGs) 4, 10, 12, and 16.10 of the 2030 Agenda, promoting inclusion, citizenship, and access to information.

Keywords: Circular Library. Access to Information. Sustainable Development Goals.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Biblioteca Circular surgiu em um contexto acadêmico de reflexão sobre práticas sustentáveis, quando estudantes do curso de Administração da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) foram instigados, nas aulas da disciplina *Circular Economy & Innovation*, a pensar soluções inovadoras para os desafios socioambientais e a promover a sustentabilidade na prática para além da teoria.

Fruto das ações do componente curricular *Circular Economy & Innovation* do curso de Administração e com o apoio do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI), em especial da Biblioteca do Campus Petrolina em Pernambuco, nasceu o projeto que propõe um espaço colaborativo de troca, circulação de materiais de leitura, compartilhamento de informação e, ainda, serviço de inovação que possa atrair e manter os usuários no ambiente da biblioteca (Zaninelli; Nogueira; Peres, 2019).

A proposta partiu do questionamento: e se os livros pudessem circular livremente, um a um, entre alunos, professores e a comunidade externa? E se a Biblioteca Universitária, além de local de pesquisa, acolhimento e disseminação da informação, fosse também um lugar de partilha informal e troca?

Assim nasceu a Biblioteca Circular, instalada no *hall* da Biblioteca Central da Univasf, composta por mobiliário simples: uma mesa redonda, sem barreiras, com livros ao alcance das mãos, dispostos de forma acessível. A escolha da mesa, em vez das



tradicionais estantes, não é por acaso. Ela representa abertura, igualdade, circularidade e participação comunitária. Qualquer pessoa pode se aproximar, escolher um livro, deixar outro ou apenas observar os títulos, ou mesmo folheá-los.

O projeto Circular *Library* foi desenvolvido no âmbito do componente curricular *Circular Economy & Innovation*, com o objetivo principal de aplicar práticas sustentáveis e expandir a consciência ecológica, em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 12), facilitando a transição para uma economia circular. Além disso, é voltado para diversos propósitos: a) Estimular o gosto pela leitura entre estudantes, servidores e frequentadores da universidade; b) Reaproveitar livros que, de outra forma, seriam descartados ou esquecidos em estantes; c) Estabelecer a biblioteca universitária como um espaço de extensão, que se abre à comunidade e se conecta aos debates atuais sobre sustentabilidade; e d) Contribuir para a promoção de metas da Agenda 2030, especialmente os ODS relacionados à educação, ao consumo consciente e ao acesso à informação.

Vive-se numa época de abundância de informação, mas, paradoxalmente, mesmo com esse excesso, convive-se com a falta do hábito da leitura e o descarte recorrente de materiais informacionais em bom estado. A lógica do consumo rápido atinge até o universo do impresso. Alguns livros têm como destino certo o lixo, enquanto outras pessoas, dentro e fora da universidade, gostariam de tê-los em mãos.

Como articular uma solução simples, de baixo custo e com impacto direto na comunidade, que reúna incentivo à leitura, disseminação de informação e reaproveitamento de materiais informacionais? A Biblioteca Circular debruça-se sobre os princípios da Economia Circular e se propõe a ser esse elo entre a abundância e a escassez, entre o descarte e o reuso, aplicando também os 10Rs: Recusar, Reduzir, Reutilizar, Reparar, Renovar, Remanufaturar, Reutilizar com nova função, Reciclar, Recuperar energia e Re-extrair recursos (Reike; Vermeulen; Witjes, 2018).

Assim, o relato tem como objetivo apresentar a experiência de implantação de um projeto de Biblioteca Circular na Biblioteca Central da Univasf, assim como compartilhar os resultados no âmbito da comunidade acadêmica e de contribuições para a economia circular.



2 METODOLOGIA

O estudo constituiu-se em um relato de experiência, com base em observação participante. Dados empíricos foram coletados via formulário digital. O foco principal é mobilizar a comunidade usuária da Biblioteca Central da Univasf, incluindo acadêmicos e público externo, para participação ativa na circulação de livros e materiais informacionais.

As ações do projeto estão estruturadas da seguinte forma:

2.1 Campanha de arrecadação de material informacional

Estudantes, professores ou colaboradores e comunidade externa podem doar livros, revistas ou outros materiais de leitura, fortalecendo o acervo da Biblioteca Circular e promovendo a participação coletiva.

2.2 Funcionamento da Biblioteca Circular

A Biblioteca Circular foi implementada em um espaço estratégico e de livre acesso, no *hall* da Biblioteca Central da Univasf, seguindo um modelo simples, colaborativo e replicável direcionado à ideia de biblioteca do futuro de Drabenstott e Burman (1997) com acesso descentralizado, compartilhamento colaborativo e uso eficiente de recursos. Na Biblioteca Circular, em vez de estantes tradicionais, os materiais são dispostos em uma mesa circular, permitindo que qualquer usuário (comunidade interna ou externa) possa consultar, retirar ou doar livros e revistas.

2.3 QR *Code* e formulário digital: registro e acompanhamento

A gestão do acervo é feita por meio de um formulário digital (*Google Forms*), acessado por QR *Code* disponibilizado em um *banner* próximo à mesa. O usuário informa seu nome, e-mail e tipo de interação (doação, retirada ou devolução). Cada pessoa pode retirar um único material por vez, com prazo de até 10 dias para devolução ou reposição por outro item em boas condições. Todo o processo de troca é registrado digitalmente para fins de controle e análise de impacto.

Esse procedimento tem dupla função:

- Autonomia e praticidade, já que o usuário não depende do atendimento formal da biblioteca para participar;

- 
- Fornecimento de dados que, organizados, poderão ser analisados regularmente para identificação de tendências, materiais mais populares, padrões de uso e, principalmente, para avaliar o alcance e a eficácia do projeto, além do desenvolvimento de pesquisas.

Embora o projeto ainda esteja em desenvolvimento, os dados preliminares permitem identificar padrões de uso, materiais mais populares e o engajamento da comunidade acadêmica e externa.

O formulário também fornece dados para relatórios acadêmicos e futuras publicações, como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), artigos e apresentações em eventos, possibilitando que os envolvidos no projeto acompanhem a evolução da iniciativa baseada na evidência dos dados coletados.

Adicionalmente, a Biblioteca Circular tem caráter móvel, sendo deslocada para os eventos da Universidade, a exemplo do XXIII Encontro Semestral de Carreiras Univasf, quando disponibilizou 114 livros e 85 revistas e arrecadou 85 revistas e 9 livros (Santiago *et al.*, 2024).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Biblioteca Universitária é, antes de tudo, um espaço de convivência, produção de saber e disseminação do conhecimento, cuja função vai além do acervo: ela participa da formação intelectual, social e política de seus usuários. Quando essa biblioteca se abre à comunidade interna e externa e se envolve em práticas cidadãs, cumpre também seu papel extensionista:

As bibliotecas, ao proporcionar acesso à informação e desenvolver habilidades, oferecem oportunidades às pessoas para melhorar suas vidas e contribuem para a tomada de decisões por parte dos governos, das comunidades e de outras instituições destinadas a reduzir a pobreza e elevar a qualidade de vida das pessoas em todo o mundo (FEBAB, 2018, p. 5).

Essa integração entre bibliotecas e comunidade pode ser obtida por meio de ações de extensão, como a implementação da Biblioteca Circular, que, no caso específico da Univasf, dá novo propósito ao espaço da Biblioteca Central da instituição que direciona seus serviços tanto para os usuários reais quanto para os potenciais, possibilitando a participação popular. “O serviço de extensão bibliotecária torna-se



estratégia fundamental para atingir públicos com diversas dificuldades, garantindo assim a formação de leitores e futuros frequentadores das bibliotecas fixas [...]” (Coelho; Conceição, 2014, p. 66). As autoras alertam ainda que o serviço não pode ser oferecido como assistencialismo, mas que a vontade deve partir também da comunidade e ser trabalhado junto a mesma.

O projeto da Biblioteca Circular traz novas formas de sociabilidade no ambiente de trabalho e na relação entre bibliotecários e os usuários (Morigi; Pavan, 2004), mais do que um ponto de empréstimo, ela se transforma em um lugar de troca simbólica de material informacional e participação social. Seguindo a reflexão de Coelho e Conceição (2014, p. 61)

O ato de realizar a extensão, ou seja, a ação extensionista vem sendo difundido como sinônimo de atendimento a comunidades que necessitam de algo que ainda não possuem, e parte da vontade de um determinado grupo para outro menos favorecido de técnicas e conhecimento, possibilitando assim a realização de uma ação. Aplicada a esse contexto, podemos extrair como características principais da extensão a prestação de serviço, o estabelecimento de diálogo entre saberes e a construção compartilhada de conhecimento.

Neste sentido, o planejamento de serviços de extensão em bibliotecas pode contribuir para o desenvolvimento das comunidades, na descoberta de suas potencialidades a partir da leitura e conhecimento intelectual. A biblioteca é apontada como aliada natural da extensão universitária, entendemos que iniciativas como a da Biblioteca Circular conectam o ambiente acadêmico com as necessidades reais da sociedade ao seu redor (Brasil, 2018; Freitas, 2009).

Machado *et al.* (2023) reiteram que as bibliotecas buscam acompanhar as tendências e comportamento social, destacando entre eles o compartilhamento, o consumo sustentável e aproveitamento de resíduos, acompanhando uma transição de uma economia linear para um modelo econômico circular

Cada vez mais o movimento de partilha e colaboração entre a sociedade tem sido incentivado. Dessa forma, verifica-se a formação de grupos de comunidades com interesses comuns, movimento que ocorre tanto no ambiente físico (presencial) quanto no virtual (*online*) (Machado *et al.*, 2023, p. 2).

Nesse sentido, a Biblioteca Circular também está alinhada ao conceito de economia circular, conforme definido pela *Ellen MacArthur Foundation* (2015), que busca manter os produtos, componentes e materiais em seu mais alto nível de utilidade



e valor em um maior tempo possível, em um sistema regenerativo (Geissdoerfer *et al.*, 2017; Korhonen; Honkasalo; Seppälä, 2018). Ao aplicar esse princípio ao universo da informação e da leitura, a Biblioteca Circular atua como dinamizadora de uma cultura de reutilização e compartilhamento de informação.

Entre outras iniciativas vistas na literatura de compartilhamento direcionadas à economia circular em bibliotecas, pode-se citar a Biblioteca das Coisas destacada no trabalho de Machado *et al.* (2023) como uma possibilidade de prática de transição para uma economia circular e economia compartilhada nas bibliotecas, que objetiva o compartilhamento de objetos, evitando desperdício e contribuindo para a sustentabilidade. Machado *et al.* (2023, p. 7) reafirmam que “faz-se necessário a oferta de serviços sustentáveis em Biblioteca, tendo em vista a grande importância que passam a assumir para o avanço e desenvolvimento das práticas informacionais, associando com o conceito de economia circular”.

Atividades como essas desenvolvidas em bibliotecas e outros segmentos sociais são fundamentais não apenas no âmbito do compartilhamento e economia, mas desempenham um papel relevante para a preservação ambiental na medida em que reduzem o consumo e evitam desperdícios, reduzindo danos ao meio ambiente.

Assim, a proposta da Biblioteca Circular está diretamente ligada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os ODS 4, 10, 12 e 16. O ODS 4 defende a educação de qualidade, inclusiva e equitativa, onde o acesso gratuito aos livros é parte disso, assim como a prática leitora proporcionada pela Biblioteca Circular. Alves (2022, p. 3) reafirma que:

bibliotecas têm como objetivo ou função social principal a promoção ou acesso à leitura, por meio da mediação. Tais mediações percorrem todas as ações internas e externas das bibliotecas e, consequentemente, dependem do ato da leitura para ocorrerem. Além disso, é por meio da leitura que se concretiza a existência da informação. Sendo assim, o ato da leitura proporciona a apropriação informacional.

Essa apropriação informacional possibilitada pela prática e compartilhamento de livros e da leitura é, sem dúvidas, também base para o combate às desigualdades sociais, defendido no ODS 10 da Agenda 2030. As bibliotecas, sejam tradicionais ou circulares, “como equipamentos sociais, elas produzem, fomentam e compartilham tais práticas, a fim de fortalecerem as ações comunitárias locais e ampliarem as possibilidades e oportunidades das pessoas que nelas vivem” (Alves, 2022, p. 25).

O ODS 12, que trata do consumo e da produção responsáveis, estimula a reutilização de recursos, exatamente o que a Biblioteca Circular promove ao dar nova vida a materiais impressos (ONU, 2015). Quanto ao ODS 16, especificamente a meta 16.10, este reforça a importância do acesso público à informação. A Biblioteca universitária, nesse contexto, assume um protagonismo social: abriga, compartilha e democratiza o conhecimento (ONU, 2015). Para Silva, Geraldo e Pinto (2021, p. 10):

Percebe-se que ao apoiar a Agenda 2030, as bibliotecas estão auxiliando na transformação social da comunidade e, concomitantemente, garantindo o acesso a oportunidades, propiciando a mudança social, principalmente no que tange a sustentabilidade informacional.

Assim, a Biblioteca Universitária, para além de seu papel acadêmico, deve atuar como agente de transformação social, realizando atividades culturais e recreativas. A Biblioteca do Campus Petrolina da Univasf, ao voltar-se para práticas sustentáveis, a exemplo da ação da Biblioteca Circular, cumpre a função estratégica de incentivar o hábito da leitura, disponibilizando acesso a livros diversos, tanto ao público acadêmico quanto à população do entorno da universidade.

Embora esteja em fase inicial, o projeto da Biblioteca Circular gera expectativas positivas entre os envolvidos e demonstra potencial para se consolidar como uma prática inovadora de acesso democrático à informação dentro do ambiente universitário.

Figura 1 - Banner do projeto Biblioteca Circular



Fonte: dados do projeto (2025)

A Biblioteca Circular instalada na Biblioteca do Campus Petrolina conta com 195 obras doadas, sendo 110 livros e 85 revistas, bem como 99 obras retiradas para empréstimo pelos usuários. Esses primeiros indicadores e a receptividade dos envolvidos apontam para uma proposta que mobiliza a comunidade em torno de um novo modelo de circulação e apropriação da leitura.

Figura 2 - Biblioteca Circular instalada no hall de entrada da Biblioteca Central do Campus Petrolina



Fonte: dados do projeto (2025)

Figura 3 - Material de divulgação da Biblioteca Circular



Fonte: dados do projeto (2025)

Uma das principais colaborações do projeto é a promoção da leitura espontânea, um desafio no ambiente universitário, muitas vezes, marcado por uma leitura



obrigatória e instrumental. A presença descentralizada da Biblioteca Circular e o caráter rotativo do acervo facilitam o acesso e despertam o interesse por materiais que, de outra forma, permaneceriam sem consulta nas prateleiras das bibliotecas.

Além disso, a proposta fomenta a participação de diferentes públicos, ampliando a função tradicional da biblioteca como um espaço de convivência, troca e construção coletiva do saber. Estudantes, docentes, servidores e visitantes deixam de ser apenas usuários e passam a integrar uma rede colaborativa, na qual a informação circula por meio de relações sociais.

A experiência da Biblioteca Circular mostrou que seu impacto vai além da simples disponibilização de livros e materiais informacionais. Um dos principais desafios foi conquistar a confiança da comunidade acadêmica e externa, que inicialmente demonstrava resistência em relação ao modelo de livre circulação de obras, por receio de extravio ou falta de devolução. Esse obstáculo foi superado com diálogo, mediação e o fortalecimento de um sentimento de corresponsabilidade coletiva, o que gradualmente transformou a percepção sobre o projeto. Mais do que números de obras doadas ou retiradas, os impactos qualitativos revelaram-se significativos

A própria biblioteca, com seus materiais acessíveis e diversificados, incentivou o hábito da leitura, servindo de recurso para estudantes e professores e como ponto de encontro e convivência. Relatos da comunidade e o aumento da circulação de obras demonstram que o projeto fortalece vínculos sociais, o senso de pertencimento e ressignifica a relação com a leitura.

Ao assumir a biblioteca como um espaço de experimentação social, o projeto se insere nas tendências contemporâneas da biblioteconomia participativa, em que o papel da biblioteca vai além da guarda do acervo e se estende à mediação de saberes e à promoção da inclusão informacional. A Biblioteca Circular, nesse sentido, pode ser vista como uma prática concreta que traduz os ideais da biblioteca do futuro, adaptada ao contexto local e às necessidades reais da comunidade universitária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Biblioteca Circular, além de constituir uma proposta de reutilização de materiais, torna-se uma ferramenta educativa, inclusiva e sustentável, que ressignifica



o papel da Biblioteca Universitária como espaço extensionista de partilha e cidadania. Ao unir leitura, economia circular e ação comunitária, a iniciativa contribui para a formação integral dos estudantes da Univasf e dos demais usuários, fortalecendo a função social da universidade pública.

O futuro da Biblioteca Circular depende do planejamento de estratégias que assegurem sua continuidade e expansão. Entre as possibilidades em discussão estão a criação de novas parcerias institucionais, a busca por apoio de iniciativas comunitárias e a realização de atividades culturais que mantenham o engajamento dos usuários. Pensar em formas de expansão para outros espaços e públicos também se coloca como desafio, reforçando a importância de garantir que o projeto não se limite a uma ação pontual, mas se consolide como uma prática permanente de incentivo à leitura e fortalecimento da cidadania.

A parceria entre docentes, estudantes e a biblioteca do Campus Petrolina/SIBI demonstra que pequenas ações podem gerar grandes impactos para a sociedade quando orientadas por valores como solidariedade, reutilização de materiais informativos, inovação, responsabilidade social e ambiental.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mariana de Souza. As práticas de leitura e de informação das pessoas que integram o coletivo de bibliotecas comunitárias “Releitura-PE”. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 3, p. 117736, 2022. DOI: 10.19132/1808-5245283.117736. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/117736>. Acesso em: 18 ago. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 25-26.

COELHO, Clara Duarte; CONCEIÇÃO, Valdirene Pereira da. Serviço de extensão bibliotecária: do uso aos sentidos uma retrospectiva histórica. **PerCursos**, Florianópolis, v. 15, n. 29, p. 57–78, 2014. Disponível em: <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1984724615292014057>. Acesso em: 14 ago. 2025.

DRABENSTOTT, K. M.; BURMAN, C. M. Revisão analítica da biblioteca do futuro, **Ciência da Informação**, v. 26, n. 2, maio, 1997. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0100-19651997000200012>



ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. **O que é a economia circular.** 2015. Disponível em: <https://www.ellenmacarthurfoundation.org/pt/temas/economia-circular-introducao/visao-geral/>. Acesso em: 26 jun. 2025.

FEBAB. **Bibliotecas por um mundo melhor - Agenda 2030.** São Paulo: FEBAB, 2018. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4563> . Acesso em: 3 jun. 2025.

FREITAS, S. M. B. Os serviços de extensão das bibliotecas como apoio ao processo educativo das comunidades. **BIBLOS**, v. 9, p. 1391001, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/481> . Acesso em: 20 jun. 2025.

GEISSDOERFER, M. *et al.* *The circular economy – A new sustainability paradigm?* **Journal of Cleaner Production**, v. 143, p. 757–768, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2016.12.048>.

KORHONEN, J.; HONKASALO, A.; SEPPÄLÄ, J. *Circular economy: the concept and its limitations.* **Ecological Economics**, v. 143, p. 37-46, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2017.06.041>.

MACHADO, V. *et al.* Biblioteca das coisas: implantação de boas práticas para a transição de uma economia linear à uma economia circular. In: Seminário em Ciência da Informação-SECIN, 9. **Anais...** Londrina: Uel, 2022. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2022/secin2022/paper/view/768>. Acesso em: 02 abr. 2025.

MORIGI, V. J.; PAVAN, C. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, v. 33, p. 117-125, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652004000100014>.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** [S. l.]: ONU Brasil, [2015?]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> . Acesso em: 05 jun. 2025.

REIKE, D., VERMEULEN, W. J. V., WITJES, S. *The circular economy: New or Refurbished as CE 3.0? Exploring Controversies in the Conceptualization of the Circular Economy through a Focus on History and Resource Value Retention Options.* **Resources, Conservation and Recycling**, Amsterdam, v. 135, p. 246–264, ago. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.resconrec.2017.08.027>.

SANTIAGO, A. M. dos S., LINS, L. S., OLIVEIRA, R. D., SILVA, D. W. G. da. **Relatório técnico do XXIII Encontro Semestral de Carreiras Univasf:** Inovação de tendências para resultados. [Petrolina, PE]: Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/393177744_XXIII_Encontro_Semestral_de_Carreiras_Univasf_Inovacao_de_tendencias_para_resultados. Acesso em: 30 jun. 2025.



SILVA, Danielle Pinho; GERALDO, Genilson; PINTO, Marli Dias de Souza. Aproximação das Bibliotecas comunitárias com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 14, 2022. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/551>. Acesso em: 18 ago. 2025.

ZANINELLI, T. B.; NOGUEIRA, C. A.; PERES, A. L. M. Bibliotecas universitárias: uma perspectiva teórica sobre inovação em serviços informacionais. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 17, p. e019012, 2019. DOI: [10.20396/rdbci.v17i0.8652821](https://doi.org/10.20396/rdbci.v17i0.8652821).